



Contratação de consultoria em processamento de amêndoa de cacau

Programa Rio Negro

Sobre o ISA:

O Instituto Socioambiental (ISA) é uma associação civil, sem fins lucrativos, qualificada como Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (Oscip), fundada em 22 de abril de 1994, por pessoas com formação e experiência marcante na luta por direitos sociais e ambientais. Com sede em São Paulo (SP), possui subsedes em Brasília (DF), Manaus (AM), Boa Vista (RR), São Gabriel da Cachoeira (AM), Canarana (MT), Eldorado (SP) e Altamira (PA). O ISA tem como missão institucional defender bens e direitos sociais, coletivos e difusos, relativos ao meio ambiente, ao patrimônio cultural, aos direitos humanos e dos povos. Produz estudos, pesquisas, projetos e programas que promovam a sustentabilidade socioambiental, divulgando a diversidade cultural e biológica do país.

O Programa Rio Negro (PRN) do Instituto Socioambiental visa ao bem viver e à sustentabilidade na Bacia do Rio Negro, Noroeste Amazônico, promovendo processos e articulando múltiplas parcerias para fortalecer a diversidade socioambiental e fomentar a produção colaborativa (intercultural e interdisciplinar) de conhecimento. Esta região tem uma extensão de mais de 80 milhões de hectares. As bacias do Rio Negro e Rio Branco (71 milhões de ha) são compartilhadas por quatro países (Brasil, Colômbia, Guiana e Venezuela). São 40 povos indígenas e 86 territórios indígenas, reconhecidos oficialmente, e 16 ainda sem reconhecimento, 66 Unidades de Conservação de uso indireto e 11 de uso direto. O PRN é parceiro da Federação das Organizações Indígenas do Rio Negro (Foirn) da Hutukara Associação Yanomami e do Conselho Indígena de Roraima (CIR), entre outras organizações da sociedade civil e instituições de pesquisa.

Sobre o Projeto "Territórios da Diversidade Socioambiental":

Os direitos econômicos, socioculturais, civis, políticos e o direito ao desenvolvimento são reconhecidos como universais, indivisíveis e mutuamente fortalecidos de todos os seres humanos. Neste sentido, os desafios enfrentados pelos chamados povos tradicionais ou povos da floresta - indígenas, ribeirinhos, extrativistas, quilombolas -, estão cada vez mais identificados e abordados pelos mecanismos internacionais de direitos humanos e agências de desenvolvimento. Em países como o Brasil, resta ainda um imenso desafio para que, assegurados estes direitos, os mesmos resultem em bem-estar e equidade de gênero, em ganhos econômicos, sociais e organizacionais, em conservação e valorização da biodiversidade das florestas tropicais e dos conhecimentos e práticas dos povos que ali habitam.

Acreditamos que em regiões ameaçadas como a Amazônia e Mata Atlântica, iniciativas sui generis para estruturar cadeias de valor e fortalecer o acesso a mercados justos por produtos florestais e agroflorestais podem exercer um papel muito positivo sobre o processo de desenvolvimento da sociedade como um todo, ajudando a reverter os rumos de deterioração do patrimônio desses ecossistemas e povos.

O ISA e sua ampla rede de parceiros locais, nacionais e internacionais acumulou, ao longo de anos, aprendizados importantes na estruturação de cadeias de valor junto com as comunidades onde atua e, desde então, vem buscando oportunidades para aprofundar e ampliar essas experiências, tidas como oportunidades concretas para estas comunidades e territórios frente aos modelos de economia predatória e insustentável que as cercam e as cerceiam.

Esses aprendizados passam, sobretudo, pela inserção de produtos de alto valor socioambiental agregado em circuitos comerciais brasileiros que emergiram nos últimos anos; na seleção, adaptação e desenvolvimento de tecnologias de beneficiamento de produtos nas comunidades; na organização e financiamento da

produção. Os resultados organizacionais e comerciais positivos obtidos até o momento com experiências em curso nas bacias do rio Xingu e do rio Negro, na Amazônia; e no Vale do Ribeira, na Mata Atlântica, motivam-nos a propor novos passos para ampliar os tipos de produtos, avançar na melhoria de qualidade e internalizar nas comunidades etapas da cadeia produtiva que hoje ficam em grandes centros locais ou nacionais, mantendo e reforçando o modo de vida dessas comunidades e difundindo através dos seus produtos os conceitos e valores que elas pregam de cuidado com as florestas, rios e culturas diversas.

Nossa experiência até aqui permitiu, ainda, identificar um conjunto de desafios técnicos, jurídicos, logísticos, de gestão organizacional, historicamente acumulados, e em escalas que vão do local ao regional e global, que impedem ou dificultam que se estabeleçam pontes saudáveis e justas entre mercados de valor socioambiental agregado e as comunidades da floresta, sobretudo as populações indígenas e tradicionais com as quais cooperamos.

Este projeto tem o objetivo geral de reforçar a organização e capacidade produtiva e o acesso a mercados justos e de alto valor agregado para produtos florestais e agroflorestais de comunidades indígenas, extrativistas e quilombolas das bacias do Rio Negro, Xingu e Vale do Ribeira. Assim, buscaremos estruturar o que chamamos cadeias de produtos da sociobiodiversidade a serem comercializados, com marcas próprias ou em parcerias que reconheçam o valor social, cultural, econômico e ambiental associado.

Objetivo da contratação

O serviço tem como objetivo a realização de uma Oficina de processamento da amêndoa de cacau e produção de chocolate na comunidade Marakanã, região do Toototopi, na Terra indígena Yanomami.

Atividades/Produtos

- Planejar e executar uma oficina de processamento da amêndoa de cacau na comunidade Marakanã com duração de 16 dias.
- Assessorar o ISA no desenvolvimento do produto chocolate Yanomami
- Elaborar um relatório de atividade com orientações para continuidade da atividade produtiva

Requisitos

- Experiência em processamento de amêndoas de cacau e produção de chocolate
- Experiência de trabalho com povos indígenas
- Disponibilidade para realizar uma viagem para a Terras Indígena Yanomami, permanecendo em comunidades remotas sem comunicação regular ou internet.

Competências desejáveis

- Ter Boa disposição física
- Experiência de trabalho com Yanomami e familiaridade com a língua.
- Formação em ciências Humanas.

Critérios de Seleção

- Experiência do postulante e compatibilidade entre preço do serviço proposto e disponibilidade para a contratação.

Período das atividades: Setembro de 2018

Condições: Contrato de prestação de serviço Pessoa Física

Para aplicar, enviar:

- 1) Portfolio/Currículo Vitae (máximo de duas páginas);
- 2) Proposta de remuneração

Ao endereço joseignacio@socioambiental.org, com o assunto: **Oficina de processamento de cacau na TI Yanomami.**

A documentação deverá ser enviada até o dia 31/08/2018.

O ISA entrará em contato até o dia 06/09/2018 apenas com a pessoa escolhida, com base nos critérios de seleção.